

Ficha Técnica	
Composição	Casamento na Roça
Autor	Batista Júnior
Intérprete	Batista Júnior
Gravadora	Columbia 5163 - B
Gênero do rótulo	Cômico
Ano	1930

Casamento na Roça

Padrinho do noivo: Senhores, hoje, como padrinho do noivo queria fazer um discurso de duas horas pra vocês. Mas como eu não sou capaz, vou só dar um viva. Viva o noivo?

Público: Viva.

Padrinho do noivo: Viva a noiva!

Público: Viva.

Padrinho do noivo: Viva eu!

Público: Orra.

Padrinho do noivo: Vá pros quinto.

Italiano. Bene, adesso parlo io, porco cane. Anque io sono sporcato e vi dico che la vita non è mega male quando ci trovi una buona moglie, ma quando ci trova una come la mia, porca vacca, bisogna masare. Per questo voglio dire, signore noivo, quando la vostra moglie ti dire qualche cosa, rompe il naso: no, no cante. Adesso termina la parola il signore Jorge Salomon

Turco: Mas eu não sabe falar outro discurso

Italiano: E dica qualche cosa, porco cane

Turco: Pronto, não precisa ficar bravo. Falo o discurso, pronto.

Noivo Caipira: Muito bem, seu Jorge, gostei.

Turco: Senhor, não é justo a noiva é belezinha. Eu viajo pra sertão rapido pra ganhar dinero. Mas o negócio fica tudo acangalhado. Eu não precisa... Eu não precisa falar mentira para ninguém. Jura pra Deus. Jura. Bota malas nas costas do animal. Puxa para

aqui, puxa para ali. Puxa para lá. Pra vender fiado. Tudo pra freguês. Não ganha nada. Coitado de eu. Hoje, por exemplo, o senhor casou com seu mulher. Seu mulher casou com o senhor. Pronto, uma caixinha de pó de arroz para fazer presente para ela.

Noivo caipira: Muito obrigado, seu Jorge. É de graça?

Turco: Sim, senhor. Paga para fim do mês. Três mil réis.

Noivo: O turco miserável.

Mãe do noivo: Não faz mal, não faz mal, meu filho. Hoje é dia do seu casamento, não faça pouco. Agora seu irmão vai recitar um verso que eu ensinei pra ele. Vamos, moço. Levanta e recita.

Irmão do noivo: Ah, mãe, eu tô com vergonha.

Mãe do noivo: Aqui ninguém tem vergonha. Levanta e recita

Irmão do noivo: (recita)

No topo do carvalho, ele vinha com uma estaca
Espetado em cima dela, o corpo de uma vaca.
Noite de tempestade, era tão grande e misturada
Que até parecia uma salada.
Os urubus, tudo jururu em volta da carniça
Esperava o momento que chegasse a hora propícia.
E esses animais, mamíferos, no meio da escuridão
Estavam com medo do vulto que estava em riba do lampião
Pensava que era um peru, em vez era um tatu.
Mentira, era uma tatua. Era uma tatua
Que tirava o barbante da lua
Assim como nua, pôs essa lua descarregada
Lembrando que naquela hora a vaca ia ser devorada.
Mas no momento de grande escuridão,
Pelos reflexos moribundos do lampião
Apareceu Judas sozinho
Arrepiado com um porco espinho
E em três palavras disse baixinho:
- Senhor Urubu, não é? Eu também quero comer a vaca
Por isso eu trouxe aqui essa bruta faca.

A vaca, ouvindo a voz enfática esperando a estaca

Respondeu com voz de macaca:

- Judas, você comigo se engana

Eu não sou mãe joana

Eu trouxe aqui essa dúzia de banana.

Judas encabulou com aquela palavrada danada

E de uma vaca marvada

Que ninguém sequer achava

Trouxe aquela danada

E assim, meio desunido, pregou pé na estrada.

Nesse momento, o galo com a última toada cantou

Judas, com a bruta faca se enforcou

O tatu deu uma risada

Bateu as asas e voou.

Italiano: Bravo, porco cane, molto bene

Mãe do noivo: Ó, o meu filho, enfiou o pé